

Faculdade Canção Nova

Maria Eduarda Cavicchioli Erédia

Zooterapia e a prática de cuidados com os animais terapeutas:
Uma grande reportagem *long form*

**Cachoeira Paulista
2020**

Faculdade Canção Nova

Maria Eduarda Cavicchioli Erédia

**Zooterapia e a prática de cuidados com os animais terapeutas: Uma
grande reportagem *long form***

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência parcial para
obtenção do grau de Bacharelado em
Jornalismo pela Faculdade Canção Nova
sob a orientação da Prof. Dr. Vaniele
Barreiros da Silva.

**Cachoeira Paulista
2020**

MARIA EDUARDA CAVICCHIOLI ERÉDIA

Zooterapia e a prática de cuidados com os animais terapeutas: Uma grande reportagem *long form*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do grau de Bacharelado em Jornalismo pela Faculdade Canção Nova sob a orientação da Prof. Dr. Vaniele Barreiros da Silva.

Aprovado em: 11 de Dezembro de 2020

Nota: _____

Banca Examinadora:

Prof. Dra. Vaniele Barreiros da Silva – Orientadora
Faculdade Canção Nova

Profa. Me. Darwin Rodrigues Mota
Faculdade Canção Nova

Profa. Me. Tatiane Eulália M. de Carvalho
Faculdade Canção Nova

**Cachoeira Paulista
2020**

Dedico este trabalho a minha pessoa no singular, que mesmo depois das diversas crises de ansiedade, foi capaz de concluí-lo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Faculdade Canção Nova por ter proporcionado todo embasamento necessário durante esses 4 anos, além da bolsa filantrópica que possibilitou concluir minha graduação.

A todos os professores que fizeram parte da minha caminhada no universo jornalístico e em especial à minha orientadora Prof. Dr. Vaniele Barreiros, pela paciência e incentivo.

A todos os entrevistados por aceitarem contribuir com informações valiosas para construção do produto.

Por fim, agradeço aos meus colegas de sala, em especial Patrick Torres, que me socorreu todas as vezes necessárias.

RESUMO

A grande reportagem long form Zooterapia e a prática de cuidados com os animais terapeutas, exprime dentro de um contexto jornalístico a vida dos animais usados na zooterapia e tem como objetivo expandir a forma de olhar a interação animal e humana, dentro de uma proposta imersiva utilizando recursos multimidiáticos possibilitados pelo formato *long form*, como trilha sonora, hiperlinks, ilustrações e imagens em movimento. A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, consultas em órgãos públicos, exploração de sites em formato *long form*, entrevistas presenciais e remotas. No referencial teórico foram abordados os autores Nascimento (2010), Fortes (2005), Lopes; Proença (2003), tais autores contribuíram a respeito das técnicas investigativas do jornalismo, além de Lage (2001) que amparou sobre a prática da reportagem em profundidade, Mielniczuk (2001) e Canavilhas (2001) compondo o jornalismo na web e por fim Longhi (2014) com características de uma long form. A análise dos dados a princípio apontou o bem estar dos animais. O resultado obtido por aprofundamento em campo ou com especialistas trouxeram uma nova perspectiva, ou seja, foi exposto profissionais solícitos a colaborar sobre qualquer dúvida em aberto sobre o âmbito zoterápico, porém com ressalva na falha legislativa em protocolos e normas para reger os profissionais e instituições do máximo controle sobre o método terapêutico.

Palavras-Chaves: Jornalismo Digital; Jornalismo Investigativo; Grande Reportagem; *Long form*; Zooterapia; Animais Terapeutas.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	06
1. OBJETIVOS	08
1.1 Objetivo Geral	08
1.2 Objetivos Específicos	08
2. JUSTIFICATIVA	09
3. REFERENCIAL TEÓRICO	10
3.1 Jornalismo Na Web e <i>Long Form</i>	10
3.2 Processo Investigativo e Sua Origem	13
3.3 As Técnicas De Investigação	16
3.4 Uma <i>Long Form</i> Sobre A Prática De Cuidados Com Os Animais Terapeutas	17
4. DESCRIÇÃO DO PRODUTO	19
5. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO	20
6. SINÓPSE	21
7. ROTEIRO FINAL	22
8. ORÇAMENTO	24
9. PÚBLICO ALVO	25
10. VIABILIDADE DE PUBLICAÇÃO	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	29
APÊNDICES	32
ANEXOS	40

INTRODUÇÃO

Cães, gatos, cavalos e até répteis são usados como facilitadores em tratamento de saúde humana. O método conhecido como zooterapia é indicado para pacientes com depressão, ansiedade, doenças mentais e motoras. Entende-se que método de tratamento é procurado para garantir melhora na saúde dos seres humanos, assim a rotina de cuidados na vida dos animais usados nesse tratamento deveria seguir os princípios e direitos de bem estar apropriado.

Portanto percebe-se a importância de debater se a zooterapia é benéfica também para os animais, se estão sendo usados apenas como ferramenta ou sendo tratados dentro da ética e com responsabilidade por instituições que trabalham com esses animais, além disso, acredita-se ser relevante levar ao conhecimento da sociedade uma nova forma de enxergar a interação entre homem e animal.

O objetivo deste trabalho é produzir uma grande reportagem investigativa no formato *long form* sobre a vida e rotina de cuidados dos animais usados na zooterapia, descobrir se estão sendo cuidados de acordo com ética e direitos dos animais, em consequência relatar como é a vida desses animais dentro do contexto jornalístico, utilizando formas multimidiáticas para imersão no tema.

Ao pensar na relevância deste trabalho, entende-se que o papel do Jornalismo é investigar causas sociais que precisam chegar ao conhecimento público, assim as escolhas que direcionaram essa pesquisa foram não encontrar material específico no contexto de benefícios diretos aos animais, sendo necessário confirmar se as instituições zoterápicas estão os usando como colaboradores e não apenas ferramentas a disposição humana.

Para a construção teórica deste trabalho compreende-se que a pesquisa bibliográfica é fundamental, explanando sobre reportagem está Lage (2001), já Canavilhas (2001), Mielniczuk (2001) e Longhi (2014) englobam jornalismo na web e long form, por fim o conhecimento em torno de técnicas investigativas estão Nascimento (2010), Fortes (2005), Lopes e Proença (2003). Para a Grande Reportagem propõe-se uma abordagem exploratória, com intuito de adquirir familiaridade com o tema proposto, sendo assim os métodos selecionados são pesquisa de campo para obter um convívio com a rotina de cuidados dos animais, entrevistas de pesquisa com especialistas e entrevistas com os profissionais que exercem a prática da zooterapia.

Desse modo, o trabalho teórico é composto por quatro subtítulos, o primeiro visa os aspectos de uma reportagem, discorrendo sobre o início da nova prática jornalística caracterizada como webjornalismo, a comunicação digital com suas características específicas e conceito de *long form* com traços próprios e técnicas textuais adaptadas, consequentemente o segundo subtítulo aborda a história do processo investigativo, o terceiro subtítulo traz definições e técnicas para construir uma reportagem investigativa e por fim técnicas usadas na prática para criação do produto.

Sendo assim, o produto - Zooterapia e a prática de cuidados com os animais terapeutas: Uma grande reportagem *long form*, vai trazer um conteúdo que abrange se os animais estão ou não sendo tratados com prudência, cuidados na prática, curiosidades, normas e protocolos, com foco em levar a informação por meio online para chegar ao conhecimento de todos e chamar a atenção aos resultados por intermédio de uma plataforma multimídia.

1. OBJETIVOS

1.2 Objetivo Geral

Produzir uma reportagem *long form* investigativa sobre a vida e rotina de cuidados dos animais usados em tratamentos zoterápicos.

1.2 Objetivos Específicos

- Relatar a prática de cuidados com os animais terapeutas dentro do contexto jornalístico
- Propor sensações e imersão no ambiente que os animais são inseridos utilizando formas multimidiáticas para divulgar informações.
- Levar ao conhecimento da sociedade uma nova forma de enxergar a interação entre homem e animal.

2. JUSTIFICATIVA

É possível observar que a relação entre homem e animal ao longo do tempo se transformou completamente, após os animais serem vistos apenas como fonte de alimento ou mão de obra, atualmente os animais estão participando da vida dos seres humanos de novas formas além do convívio doméstico, auxiliando até na melhora da qualidade de vida com o recurso terapêutico conhecido como Zooterapia. O método também é conhecido por Pet Terapia, Terapia Assistida por Animais ou Terapia Facilitada por Animais, o profissional de saúde (fisioterapeuta, psicólogo, etc.) promove mudanças físicas e comportamentais aos pacientes por meio dos animais. (GARCIA; BOTOMÉ, 2008)

Ao analisar a interação homem e animal de modo específico no âmbito da Terapia Assistida por Animais é comum se encontrar pontos de vista e relatos dos pacientes, assim sendo possível enxergar o vínculo afetivo conquistado ao longo do tempo. Porém em uma época de discussão em evidência sobre os direitos dos animais, o presente projeto busca uma nova forma de analisar essa interação, a perspectiva sobre a qualidade de vida do animal em particular, nas questões éticas e nas práticas legais que devem ser seguidas, para não resultar em exploração e sim bem-estar mútuo para ambas as espécies, humana e animal. Busca principalmente a atenção das pessoas que utilizam desse tipo de tratamento, aos simpatizantes da causa animal e pessoas que visam manter um convívio humanizado, ao tratar o animal como colaborador e não apenas submisso a posse.

Entende-se que o papel do Jornalismo é dar voz a todos, com responsabilidade social leva informações que implicam direto ao público ação e reflexão sobre determinado assunto, portanto o principal objetivo do trabalho é produzir uma investigação que traz respostas para a sociedade se há ou não o cumprimento dos preceitos éticos e técnicos sobre o que acontece dentro de instituições zoterápicas, um espaço onde presume-se que o bem-estar animal seja adequado.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Jornalismo Na Web e *Long Form*

Atualmente o jornalismo tem se apropriado de forma mais intensa da web, técnicas, práticas, textos multimídia tem ocupado parte do tempo dos interlocutores acarretando maior acesso às notícias veiculadas, Lage (2001) aponta o século XIX europeu como fator decisório nas mudanças práticas de exercer o jornalismo, desde a revolução industrial e a crise de produção feudal é possível encontrar mapeamentos e literatura das datas desses processos e práticas. Com as novas possibilidades tecnológicas o número de leitor foi ampliado com presteza, tornando necessário aumentar as tiragens dos jornais, que de uma atividade barata, direcionada e com poucos exemplares, ganhou a proporção maior e se transformou em milhares de edições, assim obrigando a mudança no estilo das matérias.

Lage (2001) ainda reforça que devido a essa mudança a reportagem começa a ser desenvolvida, na prática os escritores e jornalistas foram ‘obrigados’ a reformar toda modalidade escrita, usando figuras de estilo, exagerando no sentimentalismo ou incorporando no texto gírias e vocabulário local, importante ressaltar, que se fala aqui em um processo inicial de novas práticas ao qual o jornalismo estava se integrando, logo, as mudanças são necessárias.

Ainda na perspectiva de Lage (2001) ao se passar das décadas o jornalismo ganhou uma forma mais moderna, relatando os fatos na singularidade e valorizando o acontecimento primordial de uma notícia, ou seja, no texto a informação principal vem primeiro em conjunto com as características de ambientação do ocorrido, como tempo, onde, modo, porque, finalidade e causa, contudo a técnica moderna de uma redação continuou em evolução chegando na era digital com a internet aumentando e diversificando a responsabilidades do repórter, nos dias atuais apenas a apuração não é suficiente, é preciso participar de todas as etapas além da construção da notícia mas também na organização que antecede a coleta de dados e na finalização com a edição.

Ao longo da história do jornalismo no ponto de vista de Mielniczuk (2001) é possível detectar três fases que deram início à nova prática jornalística digital, a primeira identificada de “transpositivo” (MIELNICZUK, 2001, p. 02) onde os grandes jornais reproduziam na versão online o mesmo conteúdo, organizado e escrito no mesmo formato do impresso. Após fala-se na segunda fase – a da “metáfora”

(MIELNICZUK, 2001, p. 02), quando os jornalistas começaram a explorar os novos formatos oferecidos pelo modelo online, como hiperlinks vinculados a outras matérias possibilitando a comunicação entre leitores e jornalistas. A terceira e última fase é o “webjornalismo” (MIELNICZUK, 2001, p. 02) em si como o atual cenário, de melhor aproveitamento da rede com a transmissão veloz de imagens e sons, além de conteúdos exclusivos para a internet.

Apesar do webjornalismo estar relacionados internet, Reges (2010) o termo começou a ser utilizado apenas quando houve um melhor aproveitamento do conjunto de qualidades da plataforma, com as empresas e jornais mudando de estratégia para superar a ideia de simples digitalização dos formatos tradicionais, aprofundando no uso dos recursos multimídia e hipertexto. Em consequência Reges (2010) a denominação para jornalismo na Internet alterna entre jornalismo eletrônico, jornalismo digital ou multimídia, ciberjornalismo, jornalismo online e webjornalismo. É possível perceber que as características e peculiaridades adotadas a cada terminologia se entrelaçam e constituem um produto único independente da nomenclatura utilizada.

Tais características de acordo com Longhi (2014) podem ser definidas em formatos noticiosos hipermidiáticos, ou seja, aqueles produtos informativos produzidos e distribuídos nos meios digitais de comunicação, que contêm as características de multimedialidade, interatividade, conexão e convergência de linguagens próprias do ambiente digital. São exemplos: slide shows, infografia online, especiais multimídia e a grande reportagem multimídia.

Além das características específicas para um jornalismo digital, atualmente tem sido debatido o jornalismo em meio ao crescimento, alcance e informações ágeis e de relativo fácil acesso, por isso percebe-se que os jornalistas estão vivenciando uma fase competitiva, Teixeira (2003) se reporta especialmente sobre a reportagem investigativa que não tem grande espaço na mídia. A perda da visibilidade das reportagens mais extensas e completas ocorre pela necessidade de divulgar a informação em primeira mão, informações mais diretas, mais simples e imediatas. Pode-se dizer que o apelo comercial contribui para essa mudança.

Apesar da competitividade comercial dos meios digitais, Waack (2003) reconhece as novas tecnologias como recursos enriquecedores, um auxílio para potencializar a informação com textos, fotos, sons e vídeos. A internet também trouxe avanços na forma de consultar as informações acelerando o desenvolvimento de uma

reportagem investigativa, como portais oficiais e banco de dados. As informações não são mais perdidas, a máxima 'o jornal de hoje embrulha o peixe de amanhã', ao se reportar que as notícias não terão mais relevância, perdem o efeito, pois o banco de informações e de notícias se perpetua, desde que o repositório não fique offline.

Além da permanência, para Sousa (2008) a comunicação digital tem características específicas que proporcionam benefícios na forma de repassar notícias, um exemplo é a atualização em tempo real, no decorrer de um assunto novas informações podem ser inseridas. A autora também relata a característica de interatividade, a possibilidade de o público conversar e responder ao conteúdo e a possibilidade de agregar várias mídias em uma mesma matéria. Pode-se falar aqui, da perspectiva de integração de informações e interatividade leitor e meio.

Definindo melhor a interatividade, o conteúdo digital tem características específicas e um modelo de jornalismo único para web, o texto seguindo a pirâmide invertida não tem eficiência nesse formato, de acordo com Canavilhas (2001) tal técnica é considerada fundamental pelas redações de caráter impresso e pode ser traduzida em iniciar a notícia com os dados mais importantes e seguir com as respostas das perguntas o quê, quem, onde, como, quando e por quê, seguido de informações decrescentes de interesse. Ou seja, a eficiência dessa técnica se perde devido ao espaço das edições online serem infinitos, dando a oportunidade de o jornalista oferecer novos horizontes através de elementos multimídias, deixando o leitor livre para navegação.

Ainda seguindo o pensamento de Canavilhas (2001) a melhor técnica textual para webjornalismo é a pirâmide deitada com quatro níveis de leitura, primeiro a "Unidade Base" (CANAVILHAS, 2001, p. 15) responderá aos pontos básicos do lead - O quê, Quando, Quem e Onde. Em continuidade está o "Nível de Explicação" (CANAVILHAS, 2001, p. 15) que responde o Por Quê e ao Como inteirando a informação imprescindível. Em seguida está o "Nível de Contextualização" (CANAVILHAS, 2001, p. 15) que fornece mais informações tanto em formato textual quanto em formato multimídia. Por fim o "Nível de Exploração" vincula a notícia com arquivos de publicações anteriores ou arquivos externos por meio de hiperlinks.

A interatividade digital somada ao aprofundamento de uma grande reportagem é considerada um modelo de Long Form, o termo define-se em "[...] matérias com mais de 4.000 palavras ou grandes reportagens com entre 10 e 20 mil palavras" (LONGHI, 2014, p. 911). Ainda seguindo o raciocínio da autora, o jornalismo long form

vai além de conteúdos extensos, os textos longos sinalizam qualidade, apuração e imersão da experiência de leitura com destaque na programação visual, porém sempre deixando o texto como personagem principal.

Um modelo de *long form* de qualidade pode ser encontrado na Uol Tab que produziu “Luto Invisível” com relatos emocionantes de mulheres se sentem mães de crianças que não nasceram e são julgadas por isso, outro exemplo pode ser acessado pelo The Intercept Brasil, na produção de “Nem Cadeia Tem Isso”, uma investigação sobre clínicas antidrogas com solitária, trabalho forçado e ameaças, tudo pago pelo governo, consideradas reportagens completas, ilustradas e inovadoras, trazem referência nas novas formas de noticiar.

Deste modo o formato de grande reportagem online tem permitido um desdobramento mais eficaz das notícias, com as novas tecnologias é possível complementá-las com apelos visuais, agregando informações que proporcionam interação direta entre jornalista e leitor, além de desafiar a classe jornalística a inovar cada dia mais. Em consequência (LONGHI; WINQUE, 2017, p. 29) o texto longo se destaca não apenas pelo formato, mas também pela apuração, contextualização e aprofundamento, ou seja, para a construção de uma grande reportagem long form a investigação detalhada é imprescindível.

3.2 Processo Investigativo e Sua Origem

Ao pensar nas possibilidades atuais de espaços que permitem e pedem aprofundamento e novas formas de conter história, o jornalismo investigativo passa a encontrar, no ambiente digital, um novo local fértil. De acordo com a Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (ABRAJI, 2012), em um fórum de associados e seguidores, em definição geral o jornalismo investigativo é uma área criada para ser diferenciada do jornalismo rápido e comercial, busca a denúncia da realidade, informações socialmente relevantes, investigações mais profundas e demoradas para contribuir com uma sociedade mais lúcida, publicando o que não querem que seja publicado.

Os trabalhos mais conhecidos de Jornalismo Investigativo se originam dos Estados Unidos pós-Segunda Guerra Mundial, entre 1955 e 1974. Porém de início recebeu pouca atenção dos leitores, o marco para a imprensa foi em 1972 com o Caso Watergate noticiado pelo jornal Washington Post, que provocou a renúncia do

presidente Richard Nixon. Nessa data é possível enxergar o avanço da imprensa e amadurecimento para enfrentar forças oficiais. A lição aprendida foi a de que era necessário instalar a dúvida sobre a informação oficial a considerando como algo a ser trabalhado mais a fundo. (LOPES, 2003)

O Caso Watergate criou um precedente ao demonstrar como foram fundamentais alguns princípios que afetam diretamente o papel que deveria caber à imprensa: não se limitar a ser uma mera intermediária entre os canais oficiais e a opinião pública, reproduzindo notas de imprensa ou os comunicados que as instituições tinham interesse em transmitir para o conhecimento público. Mais do que isso era preciso começar a questionar as versões oficiais dos acontecimentos (LOPES, 2003, p.14).

Já no Brasil, definir a reportagem exata que deu início a história do Jornalismo investigativo não é algo fácil, há opiniões diversas a respeito. De acordo com Nascimento (2010) por volta de 1920 é possível encontrar algumas reportagens com características investigativas, uma amostra é do jornal Correio da Manhã, localizado no Rio de Janeiro, divulgou uma matéria que acusava o ex-presidente da República Epitácio Pessoa de fazer um acordo com exportadores de açúcar em troca de uma joia para sua esposa, a Revista O Cruzeiro e o Estado de S. Paulo também trouxeram reportagens com elementos de aprofundamento jornalístico.

Porém para Porto (1996 apud NASCIMENTO, 2010, p. 41) o Jornalismo Investigativo só é consolidado na redemocratização do país, após o fim da ditadura militar. Fortes (2005) partilha do mesmo pensamento, a imprensa brasileira ficou sufocada pela censura durante a ditadura militar e as redações eram inundadas pela repressão, assim só após a redemocratização o jornalismo pode respirar e buscar melhor os fatos das notícias.

Detalhando reportagens de aprofundamento, Kovach e Rosenstiel (2005) citam 3 modalidades de reportagens que lidam com investigações para imersão da notícia, a “Reportagem Investigativa Original” (KOVACH; ROSENSTIEL, 2003, p. 176) que se trata do próprio repórter ser envolvido da descoberta e documentação, é um clássico da imprensa que pressiona os poderes a investigar oficialmente, utiliza táticas como consultas a documentos públicos, uso de informantes e trabalho secreto, como exemplo o vazamento de informações obtido pelo jornal on-line independente The Intercept Brasil no ano de 2019, relevando suposta atuação ilegal do ex-ministro da Justiça e Segurança Pública, Sergio Moro.

Ainda sobre as modalidades investigativas os autores Kovach e Rosenstiel (2005) relatam a “Reportagem Investigativa Interpretativa” (KOVACH; ROSENSTIEL,

2003, p. 177) na qual se refere a uma nova informação para rede de ligações com assuntos já conhecidos, não traz apenas fatos desconhecidos, traz uma nova forma de olhar para melhorar o entendimento do contexto sobre o assunto já revelado. E por fim a “Reportagem Sobre Investigações” (KOVACH; ROSENSTIEL, 2003, p. 178) titula-se ao acompanhamento de investigações oficiais, se origina geralmente de organizações governamentais com os vazamentos de informações.

No Brasil há um grande campo de reportagens com modalidades investigativas, relatos mais detalhados e imersão no contexto que desejam descobrir as informações, contudo de acordo com Soares (2005) com pouca credibilidade, o autor relata que reportagens investigativas são subestimadas, só existem quando ganham prêmios ou abalam diretamente o congresso nacional, há muito material produzido que foi apurado com afinco e orgulho por pequenos jornais ou grandes emissoras sem nosso conhecimento.

Portanto, apesar do ramo investigativo ser definido como algo único e diferencial o jornalismo comum e diário também parte de um processo investigativo, todo material jornalístico pode ser considerado uma investigação, afinal toda matéria tem apuração dos fatos para validar os acontecimentos, “[...] investigar, averiguar, checar, apurar deve ser o método de trabalho de todos os repórteres, em qualquer campo de atuação [...]” (FORTES, 2005, p. 78).

No atual cenário investigativo brasileiro é possível encontrar como referência o jornalista Caco Barcelos, especialista em matérias que denunciam abusos, violência e injustiça social, com diversas reportagens de imersão o jornalista acumulou durante a carreira trabalhos reconhecidos, entre eles o livro Rota 66: a história da polícia que mata, ganhou o Prêmio Jabuti na categoria Reportagem, o afinco do jornalista é visto como modelo para os colegas de profissão, pelos olhos de Vannuch (2020) a cada nova informação Caco Barcellos se munia de estímulos, a descoberta de uma pista tinha o efeito de uma xícara de café, cada novidade o fazia mergulhar ainda mais a fundo na reportagem, chegando a quinze horas por dia além dos finais de semana.

No país é possível também deparar com organizações de referência investigativa, cada uma com técnicas específicas para investigar, como a agência sem fins lucrativos Pública, produzindo reportagens com base rigorosa de apuração direta e indireta por meio de análise de documentos, tem conteúdo distribuído para grandes portais, como UOL, El País Brasil e Exame.

Outra agência de notícias reconhecida é o The Intercept Brasil, conta com investigações aprofundadas e análises em política, corrupção, meio ambiente, segurança pública, tecnologia e mídia utilizando técnicas de infiltração do jornalista em campo. Assim dizendo, cada agência ou profissional segue técnicas investigativas que melhor se encaixam na situação e dentre os erros e acertos foram surgindo padrões técnicos para obter sucesso em uma investigação.

3.3 As Técnicas De Investigação

Segundo Lopes (2003) a maneira mais fácil de descobrir uma possível investigação é a observação direta dos acontecimentos cotidianos, outra forma é a infiltração, que possibilita a maior aproximação física dos acontecimentos. Ainda segundo Lopes (2003) combinar observação com pesquisa é uma saída, porém é fundamental o conhecimento profundo dos mecanismos de pesquisa, é necessário que o jornalista tenha tempo para consultá-los e saiba interpretá-los. Como por exemplo sites oficiais com planilhas extensas, despretensiosamente organizados para não haver fácil entendimento ou dados descritos em formato de porcentagens, na prática como os dados disponibilizados pelo portal de transparência do governo federal.

De acordo com o jornalista Fortes (2005) no geral as técnicas usadas ao produzir uma reportagem, seja investigativa ou diária são as mesmas, sempre inicia com apuração de diversas fontes e documentos, o ponto de partida é uma pesquisa minuciosa, após evitar as fontes oficiais e óbvias, além de levar em consideração informações que outros deixaram de lado, a intuição do repórter é que vai determinar a lacuna para chegar a notícia desejada.

Fortes (2005) ainda salienta, uma boa investigação pode levar tempo, é preciso paciência e concentração, pode envolver um conteúdo extenso de documentos com análise de cruzamento de dados, além de muitas entrevistas a necessidade de coragem e responsabilidade, a reportagem investigativa muitas vezes se envolve com grandes corporações, políticos e policiais corruptos, com pessoas influentes e perigosas, enfrentar o perigo para conseguir as respostas certas é um ato de coragem, porém deve ser feito com responsabilidade, sempre se resguardando, é válido ter um furo de reportagem em mãos, mas não se isso lhe custar a vida.

Tendo em vista a responsabilidade jornalística com fatos e a forma de contar esses fatos com ética, a prática jornalística de investigação requer atenção e cuidado

em dobro, o último relatório divulgado pela Liberdade de Imprensa cita o estudo feito por Press Emblem Campaign (PEC) e coloca o Brasil em 7º lugar entre os dez países mais perigosos do mundo para o exercício do jornalismo. (ABERT, 2019)

Para contribuir com exercício do jornalismo, a UNESCO em 2011 lançou Story-based Inquiry: A manual for Investigative Journalist, um manual para jornalistas investigativos, o manual possui abordagens diversas e profundas, se resumindo em tópicos principais, citando como descobrir uma questão, a escolha da história para investigação pode ser encontrada qualquer âmbito, ao observar a mídia ou se perguntar o porquê dos acontecimentos corriqueiros, além de ouvir as reclamações das pessoas, criar uma hipótese para verificar, a ideia de história é um hipótese incerta, é preciso verificá-la mais a fundo, uma investigação mal planejada resulta em perda de tempo e dinheiro, seu editor precisa ser convencido que ela acarretará bons resultados, buscar dados de fontes abertas para verificarmos a hipótese, não é preciso quebrar barreiras, há melhor forma de contorna-la, movendo-se devagar pelo terreno das fontes, é mais fácil fazer uma pessoa dar informações sobre algo que você já sabe previamente, do que fazer alguém contar um segredo de forma voluntária, a organização segue abordando as técnicas para ter sucesso na investigação finalizando com a importância de publicar, promover e defender a história. (UNESCO, 2014)

Em suma, estar à frente de uma grande reportagem investigativa leva tempo, é preciso dedicação e resguardo na escolha dos caminhos para conseguir a informação, no entanto a posição de desafiar os poderes, alertar sobre problemas sociais e dar voz às causas de premência do interesse público, faz jus ao termo investigativo e seu papel de contribuir para uma sociedade mais límpida.

3.4 Uma *Long Form* Sobre A Prática De Cuidados Com Os Animais Terapeutas

A grande reportagem Zooterapia e a prática de cuidados com os animais terapeutas se enquadra em uma reportagem investigativa interpretativa, na qual de acordo com KOVACH e ROSENSTIEL (2003) se refere a uma nova forma de noticiar um assunto já previamente conhecido, não traz apenas fatos desconhecidos, traz uma nova forma de olhar com a finalidade de melhorar o entendimento sobre um assunto já revelado. É possível também na grande reportagem perceber características de uma *long form* pelo extenso conteúdo, em torno de 40 mil caracteres, como

No entanto, na proposta de trazer de uma forma descritiva como é a vida dos animais usados na zooterapia se encontrou dificuldade para transformar em conteúdo as experiências dos animais, apesar de colher de forma detalhada as condições físicas do animal, local em que vive e condições emocionais de acordo com o comportamento, pelo foco investigativo não caberia mais a ideia inicial de contar histórias pelo olhos do animais.

Na pesquisa de campo foi colocado em prática técnicas do manual (UNESCO, 2014) para jornalistas investigativos, de início foi descoberta uma questão central escolhendo o tema e observando o que se tem discutido na mídia, após verificar a hipótese investigando mais a fundo o contexto proposto, em seguida buscou-se fontes e dados, além das técnicas de criação das pautas de acordo com Lage (2001) onde consiste organizar o local, hora, exigências para cobertura, contatos para validação e detalhes dos entrevistados, confirmação de recursos e equipamentos e o que se espera em termos de aproveitamento do conteúdo como tamanho, duração e previsão da entrevista. Aproveitou-se também as técnicas de Fortes (2005) partindo de uma pesquisa minuciosa, levando em consideração a intuição do repórter e criando noção de prazos, já que uma investigação leva tempo. Outros autores citados anteriormente foram de grande contribuição, no campo investigativo brasileiro há um grande conteúdo jornalístico que auxilia investigar com sucesso.

4. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

A plataforma escolhida para hospedagem da grande reportagem long form é o site Wix.com. Contendo no total 3 Páginas - 1) Home: Conteúdo principal organizado em forma extensa, com 2 fotos e 01 imagem em movimento em cada tópico ilustrado de acordo com as informações abordadas. 2) Diário de Bordo: Traz a experiência por trás da pesquisa de campo com 1 foto e 02 vídeos e ao final da página informações sobre a autora, instituição, entrevistados e colaboradores. 3) Galeria de Fotos: Contendo mais 6 imagens de bônus.

O vídeo de capa foi adquirido gratuitamente, disponibilizado pela própria plataforma de hospedagem, 07 imagens e 01 vídeo foram cedidos pelos entrevistados, 11 imagens e 05 vídeos produzidos pela autora com auxílio do celular Iphone 7 em resolução primária de 12 megapixels, posteriormente ajustados pelo Adobe Premiere Pro CS6 e Adobe Photoshop CS6. Ilustrações obtidas pelo site Frepik.com de forma gratuita e modificadas pela autora pelo programa CorelDraw.

As cores escolhidas são: Cinza para ser fundo do texto principal, branco para dividir tópicos, preto para diferenciar páginas e menu, finalizando com amarelo para chamar atenção em ícones e informações selecionadas.

5. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO

No início de abril o primeiro passo foi a escolha do tema e elaboração do problema, após foi apresentado a justificativa a respeito da finalidade do conteúdo. As aulas foram suspensas e começou plano de aula remoto, seguimos com a orientação em grupo dando abertura ao processo de construção bibliográfico, pesquisas e imersão sobre jornalismo digital, *long form* e as técnicas de jornalismo investigativo, até chegar ao formato escolhido, uma grande reportagem *long form* de 40 mil caracteres hospedada na plataforma gratuita *Wix.com*, devido a plataforma disponibilizar uma grande quantidade de ferramentas e ser constantemente usada por outros profissionais.

Após aprovação da primeira banca avaliativa em 10 de julho, começou o processo de criação do produto com orientação individual responsável pela Prof. Dr. Vaniele Barreiros da Silva, foi preciso mapear cada tópico a ser abordado e organizar as pesquisas de campo, as transformando em visitas oficiais, possíveis fontes e entrevistados confirmados, pautas e roteiro foram criando corpo.

Em conjunto foi sendo definido o design e diagramação da *long form*, onde o boneco inicial ganhou vida, colocando em prática a distribuição das informações na plataforma escolhida, *Wix.com*. Ficou definida a imagem em movimento principal de apresentação demonstrando a interação entre um homem e dois cães, disponibilizada gratuitamente pela plataforma. Foi definido que o texto teria destaque sendo centralizado e no final de cada tópico viria três imagens ilustrando de acordo com o conteúdo, além de mostrar a realidade do ambiente citado, todo conteúdo discorre em uma única página, levando em considerações as grandes reportagens em formato *long form* usadas como exemplo, assim definindo um padrão focado em deixar às informações como protagonistas e trazendo as imagens como apoio, porém de uma forma limpa e diagramada para ter clareza, o site teve o intuito de facilitar o acesso as informações de uma forma digital, onde pudesse chegar a diversas plataformas, além de organizar todas as informações de acordo com importância, ou seja, em ordem crescente, mas sem esquecer que o leitor poderá pular para um tópico mais avançado sem perder o contexto.

No começo de setembro a pesquisa de campo inicial foi realizada e conclui-se que seria preciso alterar a abordagem sobre o tema proposto, não foi possível encontrar fontes suficientes no Vale do Paraíba para o conteúdo extenso previsto,

assim em coletividade com a orientadora foi criada uma nova proposta de focar nos processos técnicos do tema e não a respeito da vida dos animais zoterápicos em forma de histórias descritivas, expandindo a pesquisa para a grande São Paulo, onde foi possível encontrar centros zoterápicos operando com maiores pacientes e mais completos para coletar os dados necessários.

Final de Setembro a pesquisa de campo pode ser concluída, entre previsões e supostas fontes foi concretizado as entrevistas com os profissionais e pacientes frente a frente, a construção do texto na prática ocorreu após a coleta de todos os dados, viajando até São Paulo e organizando roteiro final para as entrevistas sentindo na pele como é obter informações em ambientes não conhecidos, em consequência aconteceu a segunda banca construtiva, porém não avaliativa, após correção do material feito pela orientadora responsável foi apresentado o primeiro texto, pautas e roteiro finalizado, para que o projeto seguisse em andamento. No caminho de dezembro houveram diversas correções, até chegar no produto final, todas as matérias construídas gradativamente, o site já anteriormente diagramado foi concluído nos detalhes e o relatório revisado nos padrões previstos pela faculdade, após finalizado.

6. SINÓPSE

Você sabia que uma cobra pode ser um animal terapeuta? Em tempos de discussão sobre maus tratos causados na fauna brasileira, a grande reportagem long form “Zooterapia e a prática de cuidados com os animais terapeutas” releva como os animais são utilizados em benefício da saúde humana, mas apesar da interação ser considerada saudável há muitas formalidades por trás de um simples toque ao pelo ou escama.

7. ROTEIRO FINAL

Roteiro para Entrevistas (Rotina dos Animais Usados na Zooterapia)		
01	Entrevistado: Juliana de Lima Pereira *Fisioterapeuta e Equitadora Data: 21/09/2020 - Horário: 13:00 Local: Fazendinha Estação Natureza Endereço: Av. Professor Vicente Rao, 2021 – Brooklin, São Paulo. Observar: Cavalos - Pele do animal, casco, onde dormem, cada baía, como se alimentam, como interagem, há má disposição ou rejeitam a montaria, como os assistidos/equitadores os tratam.	Assuntos: Equoterapia: - Quantidade de profissionais - Profissionalização - Curso ANDE Brasil - Responsáveis - Interação assistido e animal
02	Entrevistado: Marina Pinheiro Estrella *Equitadora Data: 21/09/2020 - Horário: 13:00 Local: Fazendinha Estação Natureza Endereço: Av. Professor Vicente Rao, 2021 – Brooklin, São Paulo. Observar: Cavalos - Como o animal é preparado antes de começar a sessão e após, estado das selas usadas, humor de cada animal, tranquilo? Agitado?	Assuntos: Equoterapia - Manipulação dos animais - Tempo de trabalho - Quantidade de animais - Acidentes - Veterinário Responsável
03	Entrevistado: Beatriz Vieira de Araújo *Bióloga Data: 22/09/2020 - Horário: 16:00 Local: Rua Forte George, 99 - Jardim Cruzeiro, São Paulo. Observar: Répteis - Cada terrário, como funciona, o que é necessário em cada, limpeza, água limpa? Procedência de alimentação, se há animais machucados.	Assuntos: Réptil Terapia - Quantidade de animais - Alimentação - Manipulação - Rotina de Exames - Cuidados diários - Viveiro

04	Entrevistado: Andrea Ribeiro * Fonoaudióloga e Diretora Data: 22/09/2020 - Horário: 16:00 Local: Rua Forte George, 99 - Jardim Cruzeiro, São Paulo. Observar: Répteis Como o assistido interage, quais são os cuidados com os animais durante a terapia, como é o trabalho de educação ambiental.	Assuntos: Réptil Terapia - Responsáveis - Gestão da ONG - Valor de cada animal - Legalização - Interação assistido e animal.
----	---	--

8. ORÇAMENTO

ATIVIDADE	VALOR TOTAL
Livros para pesquisa bibliográfica	R\$ 75,00
Transporte Cachoeira Pta. x São Paulo	R\$ 250,00
Programação Site	R\$ 300,00
Encadernação (capa dura)	R\$ 75,00

9. PÚBLICO ALVO

O produto é destinado ao público jovem e simpatizantes da causa animal que buscam manter um convívio saudável entre animais e humanos, além de pessoas que visam melhorar os cuidados com o meio ambiente, expandindo para todas as idades por meio da plataforma digital.

10. VIABILIDADE DE PUBLICAÇÃO

- Blogs Especializados em Animais
- Sites Organizações não Governamentais
- Revistas Digitais

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A grande reportagem Zooterapia e a prática de cuidados com os animais terapeutas trouxe como tema central relatar os cuidados e rotina de um animal terapeuta, deste modo a partir da percepção de escassez nas diretrizes com foco no animal e grande conteúdo direcionado aos pacientes que usam essa terapia surgiu a necessidade da temática ser aprofundada, para responder se o bem estar animal no âmbito da zooterapia seria adequado.

Com fundamento no formato *long form* a proposta foi imersão no conteúdo, trazendo uma grande quantidade de informações com o texto principal dividido por tópicos, abordando leis, protocolos, cenário brasileiro e três diferentes tipos de animais, também expandindo a experiência no assunto de uma forma ilustrada por meio dos recursos midiáticos como ilustrações, imagens em movimento e hiperlinks.

A partir da bibliografia desenvolvida, foi necessário distinguir a melhor técnica jornalística para investigação em campo, assim Nascimento (2010), Fortes (2005), Lopes; Proença (2003) contribuíram com a história do jornalismo investigativo, a prática de averiguar, formas de infiltração e métodos de apuração. Já Lage (2001), trouxe as mudanças históricas em como exercer o jornalismo na compreensão sobre a prática da reportagem em profundidade, por fim o conceito de long form e jornalismo online abordado nas perspectivas de Canavilhas (2001), Mielniczuk (2001) e Longhi (2014) compôs as implicações de fazer jornalismo na web.

Um dos fatores que justifica a relevância é a atualidade do tema, que foi enfatizado recentemente pela sociedade resultando no aumento da pena em resolução de exercer maus tratos animal. Além de contribuir academicamente com novos conteúdos a respeito do bem estar animal e o uso do mesmo para o benefício humano, fora ao acréscimo profissional pessoal causado pelo produto de criar, ir a campo, pesquisar, colocar em prática técnicas até então só visualizadas na teoria.

Os objetivos previstos foram alcançados a partir da metodologia aplicada, portanto foi possível relatar a vida dos animais zooterápicos dentro do contexto jornalístico com imersão nas formas multimidiáticas, levando ao conhecimento da sociedade uma nova forma de enxergar a interação homem e animal. Assim chegando na conclusão de que os animais são utilizados com cautela, os profissionais que utilizam da zooterapia têm consciência do papel de colaborador que o animal desempenha, porém com ressalva sobre as leis e diretrizes existentes, as mesmas

não são suficientes para respaldar tanto o animal quanto o profissional caso não haja o cumprimento dos procedimentos básicos previstos.

O presente estudo permite reconhecer que houve enriquecimento de conteúdo a respeito de um tema pouco aprofundado, mas traz a debilidade de responder outras perguntas como a versão de resposta do legislativo a respeito da falta de leis e reconhece a necessidade de estudo mais aprofundado sobre o bem estar animal na prática dos meios de produção alimentícia.

REFERÊNCIAS

ABERT. **Violações á liberdade de expressão**: relatório anual 2019. Disponível em: <<https://www.abert.org.br/web/images/Biblioteca/Liberdade/liberdadeexpressao2019.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2020.

ABRAJI. **Jornalismo Investigativo**: definições de associados e seguidores. In: Jornalismo Investigativo: definições de associados e seguidores. 2005. Disponível em: <<https://abraji.org.br/noticias/jornalismo-investigativo-definicoes-de-associados-e-seguidores>>. Acesso em: 04 maio 2020.

ASSOCIAÇÃO Nacional de Equoterapia. Disponível em: <<http://equoterapia.org.br/>>. Acesso em: 25 de jun. 2020.

ASSOCIATION of Human Interaction Organization. Disponível em: <<https://iahaio.org/>>. Acesso em: 18 de ago. 2020.

CANAVILHAS, J. 2006. 17 p. Webjornalismo: Da pirâmide invertida à pirâmide deitada. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornalismo-piramide-invertida.pdf>>. Acesso em: 15 de out. 2020.

DELEGACIA Eletrônica de Proteção dos Animais. Disponível em: <https://www.ssp.sp.gov.br/depa>. Acesso em: 10 de nov. 2020.

FENAJ. **Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros**. 2007. Disponível em: <https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2020.

FORTES, L. **Jornalismo investigativo**. São Paulo: Contexto, 2005. 128 p.

GARCIA, M. P.; BOTOMÉ, S. P. **Da domesticação à terapia**: o uso de animais para fins terapêuticos. Interação em Psicologia, Curitiba, junho, 2008. ISSN 1981-8076. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/9676>>. Acesso em: 01 maio 2020.

INSTITUTO Brasileiro de Educação e Terapia por Animais. Disponível em: <https://ibetaa.org.br/>. Acesso em: 12 de nov. 2020.

INSTITUTO Nacional de Ações e Terapia Assistida por Animais. Disponível em: <<https://www.inataa.org.br/>>. Acesso em: 22 de out. 2020.

KOVACH, B.; ROSENSTIEL, T. **Os elementos do jornalismo**. São Paulo: Geração Editorial, 2003.

LAGE, N. **Teoria e Técnica de Reportagem, Entrevista e Pesquisa Jornalística**. Rio de Janeiro: Record. 2001.

LONGHI, R. R. O Turning Point da Grande Reportagem Multimídia. Revista Famecos, Porto Alegre, v.21, n.3, p. 897-917, 2014. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/18660/12569>>. Acesso em: 25 de ago. 2020.

LONGHI, R. R.; WINQUES, K. O lugar do long form no jornalismo online: qualidade versus quantidade e algumas considerações sobre o consumo. **Brazilian Journalism Research**. v. 1, n. 1, 2015. Disponível em: <<https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/693>>. Acesso em: 28 de ago. 2020.

LOPES, D. F.; PROENÇA, J. L. **Jornalismo Investigativo**. São Paulo: Publisher Brasil, 2003. 208 p.

MELO, S. A. **Discursos e práticas**: um estudo do jornalismo investigativo no Brasil. São Paulo, 2015, 150 p.

MIELNICZUK, Luciana. Características e Implicações do Jornalismo na WEB, trabalho apresentado no II Congresso da SOPCOM, Lisboa, 2001. Disponível em: <https://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2001_mielniczuk_caracteristicasimplicacoes.pdf>. Acesso em: 02 de nov. 2020.

NASCIMENTO, S. **Os Novos Escribas**: O fenômeno do jornalismo sobre investigações no Brasil. Porto Alegre: Arquipelago Editorial, 2010. 112 p.

Declaração Universal dos Direitos dos Animais – Unesco – ONU (Bruxelas – Bélgica, 27 de janeiro de 1978). Disponível em: <<https://www.crmv-ce.org.br/images/PDF/DECLARAO-UNIVERSAL-DOS-DIREITOS-DOS-ANIMAIS.pdf>>. Acesso em: 03 de jun. 2020.

PORTO, M. P. **A crise de confiança política e suas instituições**: os mídia e a legitimidade da democracia. (pp. 41 a 64). In BAQUERO, M. (Org.), Condicionantes da consolidação democrática: ética, mídia e cultura política. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1996.

REGES, T. L. R. Características e gerações do Webjornalismo: análise dos aspectos tecnológicos, editoriais e funcionais. 2010. 96p. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/reges-thiara-caracteristicas-e-geracoes-do-webjornalismo.pdf>>. Acesso em: 14 de jun. 2020.

SOARES, M. **Tem jornalismo investigativo no Brasil, sim!**. 2005. Disponível em: <<https://www.abraji.org.br/noticias/tem-jornalismo-investigativo-no-brasil-sim>>. Acesso em: 25 maio 2020.

SOUSA, M. C. E. **Jornalismo Digital**: uma análise do portal globo.com. Natal, 2008. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-1335-1.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2020.

UNESCO, **A investigação a partir de histórias**: Um manual para jornalistas investigativos. Uruguai, 2014. Disponível em: <https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/03/manual_unesco.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2020.

VANNUCH, VANNUCHI, Camilo. Vala de Perus: uma biografia. Portal Memórias da Ditadura, 2020. Disponível em: <<http://memoriasdaditadura.org.br/vala-de-perus-uma-biografia/>>. Acesso em: 02 de nov. 2020.

APÊNDICES

Apêndice A – Pautas

Repórter: Maria Eduarda Cavicchioli	Orientador: Prof. Dr. Vaniele Barreiros da Silva
Retranca: Equoterapia/Fazendinha	Data: 13/09/2020
Assunto: Como é a vida dos animais usados na zooterapia	
Sinopse:	
Para que a terapia seja benéfica também para os animais são necessários cuidados e capacitação, investigar instituições zoterápicas pode trazer a confirmação se o bem estar animal existe ou não.	
Encaminhamento:	
Para contribuir com o entendimento sobre a rotina animal, será feita uma pesquisa de campo na instituição Fazendinha, com os responsáveis pela equoterapia – GATI (Grupo de Abordagem Terapêutica e Integrada) Após entrevistar separadamente cada profissional, extrair o máximo de informação sobre a vida dos cavalos usados no tratamento e os cuidados necessários para a garantia do bem estar dos mesmos.	
Fontes e Sugestões de perguntas:	
Liana Santos – Diretora 11 99271-9180 Juliana de Lima Pereira - Fisioterapeuta e Equitadora 11 99649-4807 Marina Pinheiro – Equitadora Site para pesquisa inicial: https://www.lianaequoterapia.com.br/ - Quantos e quais animais são utilizados? - Qualquer pessoa pode manipular o cavalo? - Qual tempo máximo de trabalho por dia? Tiram férias? - Quais cuidados necessários durante e após as sessões? - Já teve algum acidente? - Como saber se o animal está bem para a terapia? - O animal se aposenta? - Quais os cuidados necessários com o local que os animais ficam?	

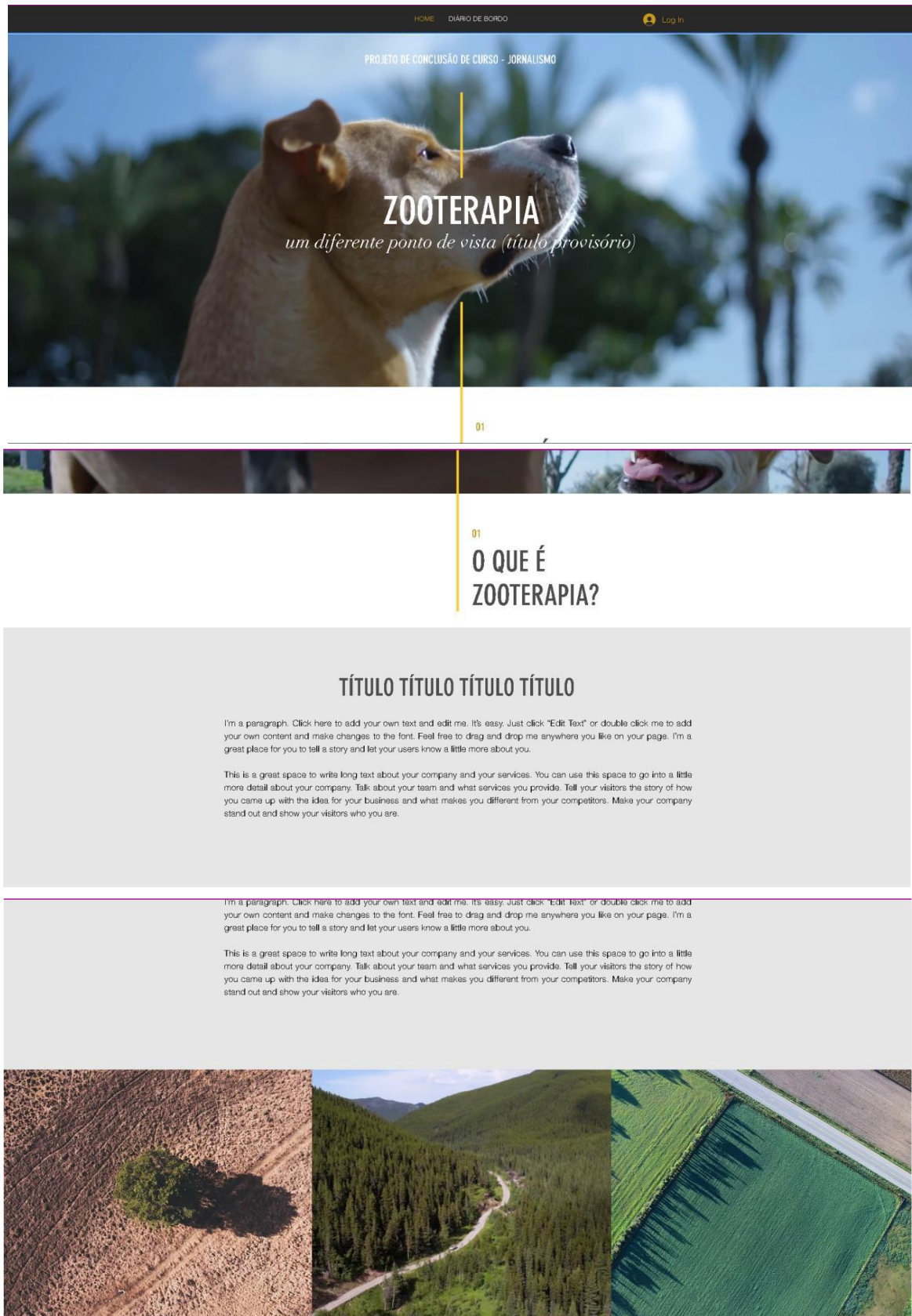
Repórter: Maria Eduarda Cavicchioli	Orientador: Prof. Dr. Vaniele Barreiros da Silva
Retranca: Réptil/Walking	Data: 11/09/2020
Assunto: Como é a vida dos animais usados na zooterapia	
Sinopse:	
Para que a terapia seja benéfica também para os animais são necessários cuidados e capacitação, investigar instituições zoterápicas pode trazer a confirmação se o bem estar animal existe ou não.	
Encaminhamento:	
Investigar por uma pesquisa de campo a instituição Walking Equoterapia, com intuito de entender como é a manipulação dos animais, quais cuidados específicos para cada réptil e como vivem.	
Fontes e Sugestões de perguntas:	
Site para pesquisa inicial: https://www.equoterapiawalking.com.br/home/ Beatriz Vieira – Bióloga 11 96181-6646 - A vida desse animal é melhor do que se vivesse na natureza? - Como saber o nível de estresse? - Quais os cuidados com o terrário? - Como é alimentação? - Tempo de trabalho? - Como saber se o animal está bem para terapia? Andrea Ribeiro - Fonoaudióloga e Diretora – 11 94762-7722 - Qual a função de cada animal? - Já houve acidente? - Como é feita a escolha do animal? - Como é a legalização? - Qual foi o investimento para a obtenção dos répteis?	

Repórter: Maria Eduarda Cavicchioli	Orientador: Prof. Dr. Vaniele Barreiros da Silva
Retranca: Veterinário/Equino	Data: 19/10/2020
Assunto: Como é a vida dos animais usados na zooterapia	
Sinopse:	
Para que a terapia seja benéfica também para os animais são necessários cuidados e capacitação, investigar instituições zoterápicas pode trazer a confirmação se o bem estar animal existe ou não.	
Encaminhamento:	
Extrair o máximo de informações possíveis a respeito dos cuidados, exames, consultas, saúde física e emocional dos animais.	
Fontes e Sugestões de perguntas:	
Dácio De Castro Dias – Veterinário Especialista em Equinos 11 99988-3720 - Os cuidados com os animais zoterápicos são os mesmos de qualquer outro animal? - O que é necessário acompanhar para certificar-se que estão bem cuidados? - Quais os exames necessários? - Qual a média de vida desses animais? - Qual a quantidade máxima de horas de "trabalho" por dia de um cavalo zoterapico? - Como é o processo de aposentadoria do animal? - Esses animais têm uma vida melhor do que se estivessem na natureza? - Com que frequência vai até a fazendinha atendê-los? - Já aconteceu algum acidente durante as sessões de equoterapia que foi necessário atender com urgência?	

Repórter: Maria Eduarda Cavicchioli	Orientador: Prof. Dr. Vaniele Barreiros da Silva
Retranca: Adestrador/Cães	Data: 27/10/2020
Assunto: Como é a vida dos animais usados na zooterapia	
Sinopse:	
Para que a terapia seja benéfica também para os animais são necessários cuidados e capacitação, investigar instituições zoterápicas pode trazer a confirmação se o bem estar animal existe ou não.	
Encaminhamento:	
Entender como funciona o processo de adestramento, quais cães são aptos e quais benefícios traz para o animal.	
Fontes e Sugestões de perguntas:	
Thiago Diniz – Psicologia Canina 12 98219-5779 Aparecida - SP - O que difere um cão normal de um cão terapeuta? - Qualquer cão está apto a ser terapeuta? - Como é o processo de adestramento? - Quanto tempo dura? - Qual a procura por esse adestramento? - Como são as visitas na APAE? Como funciona essa parceria? - Quais benefícios esse adestramento traz para os cães? - O bem estar dos animais são absolutos? Como saber? - No adestramento e nas visitas a APAE os cães ficam tranquilos e aceitam o convívio com as crianças? - Já aconteceu algum acidente ou os cães demonstraram não aceitar o adestramento? - Quando isso acontece, como agir?	

Repórter: Maria Eduarda Cavicchioli	Orientador: Prof. Dr. Vaniele Barreiros da Silva
Retranca: Adestrador/Pastor Alemão	Data: 25/10/2020
Assunto: Como é a vida dos animais usados na zooterapia	
Sinopse:	
Para que a terapia seja benéfica também para os animais são necessários cuidados e capacitação, investigar instituições zoterápicas pode trazer a confirmação se o bem estar animal existe ou não.	
Encaminhamento:	
Entender como funciona o processo de adestramento de outro ponto de vista, quais cães são aptos e quais benefícios traz para o animal.	
Fontes e Sugestões de perguntas:	
Luiz Cornélio de Araújo – Vice-presidente da Sociedade Valeparaibana Cães Pastores – 12 99176-2905 São José dos Campos - SP - Qual seu nome completo e função no projeto? Como começou o projeto? - Quanto tempo trabalham nessa área? - O que difere um cão normal de um cão terapeuta? - Qualquer cão está apto a ser terapeuta? - Como é o processo de adestramento? Quanto tempo dura? - Quais benefícios esse adestramento traz para os cães? - Como é o processo de higiene para as visitas? - Quais exames são necessários? Há alguma alimentação específica? - Quanto tempo por dia podem "trabalhar"? - Qual a procura por essa terapia? - O bem estar dos animais dentro dessa terapia são absolutos? Como saber? - No adestramento e nas interações os cães ficam tranquilos e aceitam o convívio com as pessoas? - Já aconteceu algum acidente ou os cães demonstraram não aceitar o adestramento? Quando isso acontece, como agir?	

Apêndice B – Boneco



TÍTULO TÍTULO TÍTULO TÍTULO

SUBTÍTULO

I'm a paragraph. Click here to add your own text and edit me. It's easy. Just click "Edit Text" or double click me to add your own content and make changes to the font. Feel free to drag and drop me anywhere you like on your page. I'm a great place for you to tell a story and let your users know a little more about you.

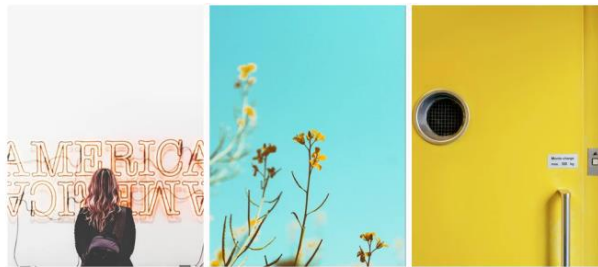


Quando for necessário
destacar algum ponto ou fala
Quando for necessário
destacar algum ponto ou fala
Quando for necessário
destacar algum ponto ou fala



03

GALERIA DE FOTOS



02

TÍTULO

I'm a paragraph. Click here to add your own text and edit me. It's easy. Just click "Edit Text" or double click me to add your own content and make changes to the font. Feel free to drag and drop me anywhere you like on your page. I'm a great place for you to tell a story and let your users know a little more about you.



Esta grande reportagem faz parte de um projeto experimental do curso de Jornalismo da Faculdade Canção Nova (FCN), orientado pela profª. Dra. Vaniele Barreiros da Silva.

2020



HOME

HOME

DIÁRIO DE BORDO

 Log in

PONTO DE VISTA DA JORNALISTA

04

DIÁRIO DE BORDO

Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que publicas

Nos dias atuais, está sendo muito discutido sobre a responsabilidade jornalística, o dever de contar a verdade independente do ramo empresarial ou das publicidades que mantêm um jornal ativo, seja impresso ou online. Ser jornalista vai além do discurso político ou das controvérsias dos envolvidos na matéria, é imprescindível contar a verdade, porém, porque há tanta insegurança sobre as notícias que são veiculadas atualmente? Acredito que o fato de existir diversos sites que se intitulam "jornalísticos", com conteúdos duvidosos e fontes mais duvidosas ainda, auxiliam para a disseminação do ódio ao repórter e a grande circulação de fake news.

Assim, no intuito de contribuir com a classe jornalística e fazer jus à ética de contar a verdade, fui em busca das minhas primeiras fontes a respeito do projeto de conclusão de curso aqui em andamento. Com conteúdo investigativo bem direcionado, estava certa que iria encontrar um furo, algo que revelasse o que estava encoberto da sociedade.

No entanto, ao final de uma investigação, a decepção me tomou, me questionei - como algo investigativo não resultaria em algo essencial? Resolvi então transformar minha frustração em um diário de bordo sobre minha primeira experiência investigando em campo e da responsabilidade jornalística de contar a verdade mesmo que não seja chocante.

em como seria e as perguntas na ponta da língua, nem vi o destino final chegar. - "Ué? Mas cadê o número 99? A rua para no 98 e a próxima já tem outro nome." Ao confirmar com o astrólogo mais próximo, o endereço estava errado! Quería chorar? Sim. Me dei ao luxo de uma pequena crise de ansiedade? Não. Minha última chance de entrevistas, era preciso seguir para o endereço correto sem demora, afinal ficava há uma hora de distância. Concluindo, cheguei atrasada, quase no fim do expediente dos entrevistados.

Nos dois lugares, me empenhei em perguntas direcionadas ao bem estar animal, enfatizando na submissão dos mesmos, me decepcionei. Não por encontrar falhas nos cuidados ou no modo de tratá-los, mas em encontrar tudo no devido lugar. O título brinca com a referência de Exupéry, pois o autor desperta a consciência da responsabilidade com o corpo, portanto o jornalista é responsável pelo resultado da sua publicação, não é ético inventar fontes e fatos acontecimentos para que sua matéria tenha maior viabilidade. Portanto é meu dever transmitir que encontrei profissionais que criaram uma parceria com os animais utilizados, os tratando como colaboradores e parceiros na terapia. Conversei com os responsáveis pelas instituições, solicitei responderam todas as perguntas, mostraram os locais e me deixaram à vontade para passear e conversar com quem fosse necessário.

Apesar do resultado, continua sendo um tema pouco abordado e o foco na vida dos animais, menos ainda, portanto, sigo trazendo as informações sobre esse universo da interação humana e animal, para mantê-los informados, afinal um jornalista nunca volta para casa sem a matéria, se reinventa quando é preciso e segue em frente.



ANEXOS

Anexo A – Direitos de uso de imagem e voz

 **Canção Nova**
FACULDADE

Formando Homens Novos para o Mundo Novo

AUTORIZAÇÃO DE USO DE VOZ E IMAGEM PARA TRABALHO ACADÊMICO

Eu, ANDREA RIBEIRO
portador (a) do RG [REDACTED], autorizo o uso de minha voz, imagem, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedidos para compor a Grande Reportagem Long Form – Como é a vida de animais usados na zooterapia, produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por Maria Eduarda Cavicchioli Erédia, RG 45.554.161-9, aluna do curso de Jornalismo, da Faculdade Canção Nova, RA 20175721, sob a orientação da Prof. Dr. Vaniele Barreiros da Silva.

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.

Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes

São Paulo, 21 de Setembro de 2020.

[Signature]
(Nome do participante)

Maria Eduarda Cavicchioli
(Nome do pesquisador)



Formando Homens Novos para o Mundo Novo

AUTORIZAÇÃO DE USO DE VOZ E IMAGEM PARA TRABALHO ACADÊMICO

Eu, Juliana de Lorde Pereira
portador (a) do RG [REDACTED], autorizo o uso de minha voz, imagem, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedidos para compor a Grande Reportagem Long Form – Como é a vida de animais usados na zooterapia, produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por Maria Eduarda Cavicchioli Erédia, RG 45.554.161-9, aluna do curso de Jornalismo, da Faculdade Canção Nova, RA 20175721, sob a orientação da Prof. Dr. Vaniele Barreiros da Silva.

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.

Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes

São Paulo, 21 de Setembro de 2020.

(Nome do participante)

(Nome do pesquisador)



Formando Homens Novos para o Mundo Novo

AUTORIZAÇÃO DE USO DE VOZ E IMAGEM PARA TRABALHO ACADÊMICO

Eu, Mariana Pinheiro Estrella
portador (a) do RG [REDACTED], autorizo o uso de minha voz, imagem, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedidos para compor a Grande Reportagem Long Form – Como é a vida de animais usados na zooterapia, produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por Maria Eduarda Cavicchioli Erédia, RG 45.554.161-9, aluna do curso de Jornalismo, da Faculdade Canção Nova, RA 20175721, sob a orientação da Prof. Dr. Vaniele Barreiros da Silva.

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.

Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes

São Paulo, 21 de setembro de 2020.

Mariana Pinheiro Estrella
(Nome do participante)

Maria Eduarda Cavicchioli Erédia
(Nome do pesquisador)



Formando Homens Novos para o Mundo Novo

AUTORIZAÇÃO DE USO DE VOZ E IMAGEM PARA TRABALHO ACADÊMICO

Eu, Bethia Vieira de Araújo
portador (a) do RG [REDACTED], autorizo o uso de minha voz, imagem, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedidos para compor a Grande Reportagem Long Form – Como é a vida de animais usados na zooterapia, produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por Maria Eduarda Cavicchioli Erédia, RG 45.554.161-9, aluna do curso de Jornalismo, da Faculdade Canção Nova, RA 20175721, sob a orientação da Prof. Dr. Vaniele Barreiros da Silva.

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.

Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes

São Paulo, 22 de Setembro de 2020.

Bethia

(Nome do participante)

Maria Eduarda Cavicchioli

(Nome do pesquisador)